

**VARIAÇÃO** Temperatura também registrou ligeiro aumento em Piracicaba, mas para pesquisador ainda não é possível afirmar que causa foi o aquecimento global

# Verão foi 5º mais chuvoso em 82 anos

**SOLANGE STROZZI**  
 solange@pjournal.com.br

O Verão de 2010/2011 foi o quinto mais chuvoso em 82 anos. Os dados estatísticos do Departamento de Engenharia de Biossistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) apontam que foram registrados 1.033 mm de chuva durante a estação, que vai de dezembro a março.

Os registros na Esalq começaram a ser feitos em 1917. No Verão de 1949/50 o departamento registrou 1.134 mm de chuvas. No mesmo período de 1928/29, foram 1.127mm. Em 1998/99 a marca foi de 1.083 mm e de 1975/76 foram 1.038 mm.

O professor de departamento da Esalq, Luiz Roberto Angelocci, explicou que o diferencial da estação em Piracicaba foi o alto índice pluviométrico, que ficou 280 mm acima da média de 753,8 mm, considerando o período de

**Chuvas de Verão causaram inundações e prejuízo**

1917 a 2010. “Isso significa 37% a mais em relação à média da série histórica”, disse.

Segundo ele, esses meses costumam representar 60% da chuva anual em Piracicaba. No último Verão, porém, as precipitações representaram 82% do esperado para o ano. “Destaca-se o valor de 421,7 mm em janeiro, que é o segundo maior da série medida desde 1917 na Esalq. O maior valor de janeiro ocorreu em 1929, com 490 mm”, informou Angelocci.

O resultado de tanta chuva foi a pior enchente dos últimos 28 anos, registrada no início de janeiro, que deixou bairros embaixo d’água em Piracicaba e causou prejuízos a moradores e comerciantes. Entre os dias 5 e 6, choveu 75 mm, 36mm apenas em uma hora.

O rio Piracicaba registrou a maior vazão dos últimos 40 anos, com 1.204 metros cúbicos por segundo, de acordo com o sistema

de telemetria do DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica) do Estado de São Paulo. O maior volume registrado no período era de 1983, com 1.140 m³/s.

O pesquisador ainda destacou que, além dos já conhecidos problemas como inundações, desmoronamentos e paralisação de obras civis, “sob o ponto de vista agrícola, o excesso de chuva compromete praticamente todas as operações no campo, a colheita e a qualidade de produtos agrícolas (principalmente cereais, olerícolas e hortícolas), favorece a erosão do solo e a perda de nutrientes, inclusive para o lençol freático, e desfavorece o transporte rodoviário em geral”.

Em relação à temperatura, a média do Verão ficou em 24,4°C, com uma ligeira elevação em relação à média de 1917 a 2010, que é de 24,3°C. Em dezembro, a variação foi maior e os termômetros chegaram a registrar 0,4°C acima da média. Angelocci disse que ainda não é possível dizer que o aumento da temperatura é decorrente do aquecimento global.

Os dados do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática) de temperatura



M. Medeiros/JP

O resultado de tanta chuva foi a pior enchente dos últimos 28 anos registrada no início de janeiro

global, medida a partir de 1860, por cerca de 6.000 estações meteorológicas de superfície, indicam aumento vazio da temperatura no século 20 de 0,6°C, sendo que no período de 1906 a 2005 a

tendência foi de 0,74°C, com o maior aumento a partir de 1956.

“Com os dados de Piracicaba ainda não foi possível detectar uma tendência final de aquecimento ou de aumento de chuva,

isso não significa que não está ocorrendo o aquecimento ou o aumento de chuva, mas sim que há necessidade de maiores estudos da série climática”, disse o pesquisador.